

ATA DA 005ª SESSÃO SOLENE DA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 05 DE AGOSTO DE 2015 PARA A  
CONCESSÃO DE TÍTULO DE CIDADÃO CATARINENSE AO DR.  
HOMERO DE MIRANDA GOMES, *IN MEMORIAM*  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Invocando a proteção, declaro aberta a presente sessão.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor deputado José Nei Ascari;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor desembargador Túlio José Moura Pinheiro, neste ato representando o excelentíssimo senhor presidente em exercício do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina, desembargador Torres Marques;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor Antônio Paulo Remor, prefeito de Antônio Carlos;

(Palmas)

Doutor Paulo Roberto de Miranda Gomes, representante dos homenageados;

(Palmas)

Senhor Antonio Silveira Sbissa, presidente do Conselho Regional de Medicina.

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, srs. deputados e sras. deputadas, a presente sessão de concessão de Título de Cidadão Catarinense ao dr. Homero de Miranda Gomes, *in memoriam*, foi convocada por solicitação da Mesa Diretora e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares, por proposição deste deputado e do meu amigo deputado José Nei Ascari.

Neste momento, convido todos para ouvirem a interpretação do Hino Nacional, pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Esta Presidência registra a presença das seguintes autoridades:

Excelentíssimo senhor Stanley da Silva Braga, desembargador do Tribunal de Contas do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor Paulo Ricardo Brusque, desembargador substituto do Tribunal de Justiça do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor Wilson Guarany Vieira, desembargador do Tribunal de Justiça do estado de Santa Catarina;

Senhor Afrânio Boppré, vereador do município de Florianópolis e ex-deputado estadual;

Senhor Joaquim Lemos, presidente da Fundação Nova Vida;

Senhor Valter Brasil Konell, diretor do Hospital e Maternidade Carlos Corrêa, Florianópolis;

Senhor Jamil Cherem Schneider, diretor do Instituto de Cardiologia de Santa Catarina;

Senhora Maria Helena Agacy, vice-presidente da Rede Feminina de Combate ao Câncer;

Senhora Tânia Ramos, representante do Fórum Catarinense Nacional da Saúde;

Senhora Cecília de Sá Gesser, diretora administrativa do Hospital Regional de São José Homero de Miranda Gomes.

Neste momento, convido o sr. deputado José Nei Ascari para fazer uso da palavra, em reconhecimento e homenagem, como cidadão catarinense, ao dr. Homero de Miranda Gomes.

O SR. DEPUTADO JOSÉ NEI ASCARI - Excelentíssimo sr. deputado Padre Pedro Baldissera, colega de Parlamento que neste momento preside a presente sessão; excelentíssimo sr. Túlio José Moura Pinheiro, desembargador representante do egrégio Tribunal de Justiça; excelentíssimo sr. Antônio Paulo Remor, prefeito do município de Antônio Carlos; dr. Paulo Roberto de Miranda Gomes, meu querido amigo e representante do nosso homenageado; dr. Antonio Silveira Sbissa, presidente do Conselho Regional de Medicina; demais autoridades já referidas, familiares, amigos do nosso homenageado e todos

aqueles que acompanham, através dos veículos de comunicação, esta sessão solene de outorga do Título de Cidadão Catarinense ao dr. Homero de Miranda Gomes.

Começo agradecendo, já de pronto, ao deputado Padre Pedro Baldissera, que permitiu que este deputado se associasse a sua proposta de concessão desse título. E fiz isso por várias razões, evidentemente, mas destaco aqui duas neste momento. A primeira delas é referenciando a história, a trajetória e a contribuição dada pelo cidadão, médico e homem público, dr. Homero de Miranda Gomes.

Mas também fiz questão de subscrever essa proposição em homenagem à amizade que tenho de longa data, desde a infância, a um dos seus filhos, o dr. Paulo Roberto de Miranda Gomes aqui presente. Ele, repito, além de amigo, foi médico da família, quando do exercício da sua atividade profissional no município de Orleans. Constato que, além do dom da Medicina, o dr. Paulo também herdou do dr. Homero todas as suas virtudes e qualidades de cidadão honrado e homem público.

(Passa a ler.)

"Nos anos 40, a Medicina em todo o mundo já podia contar com importantes avanços, sobretudo, no campo das infecções. Foi a década do alvorecer da penicilina, que passou a ser produzida em escala comercial, a tempo de ser largamente usada nos soldados feridos na Segunda Guerra Mundial. E assim como este, outros medicamentos surgiam com o avanço das pesquisas químicas e biológicas que ajudaram, nos anos seguintes, a aumentar a qualidade da saúde e também a expectativa de vida.

Mas, mesmo nesse contexto de novidades, a Medicina ainda era exercida num ambiente inóspito, especialmente no interior dos países com baixo desenvolvimento, como o Brasil daqueles anos.

Pois foi nesse cenário dos primeiros anos da década de 1940 que o jovem médico Homero de Miranda Gomes deixou a faculdade de Medicina de Belo Horizonte especializado nas áreas de dermatologia e leprologia.

Foi com essas credenciais que o dr. Homero veio para Santa Catarina, convidado, à época, pelo então governador Nereu Ramos, para integrar o corpo clínico e comandar o recém-instalado Hospital Santa Tereza, especializado no tratamento de Hanseníase. E numa época em que esses doentes sofriam o isolamento compulsório, o dr. Homero conviveu com a doença e com o preconceito que vinha junto da enfermidade. E essas características de respeito, humildade e solidariedade sempre acompanharam o nosso homenageado durante toda a sua carreira médica e pública.

O caminho que levou o médico Homero de Miranda Gomes da atividade profissional para a carreira pública pode ter sido o mesmo que ainda hoje revela novos políticos. O contato com as pessoas e a dedicação à causa médica foi o roteiro seguido pelo dr. Homero até a sua exitosa eleição para prefeito de São José, e também depois nos dois mandatos seguidos como deputado estadual.

A biografia construída pelo cidadão Homero de Miranda Gomes coloca-o entre as personalidades relevantes da nossa história. A sociedade catarinense reconhece publicamente a sua importância, adotando o seu nome para equipamentos públicos em todo o estado, prédios públicos, como o Hospital Regional e uma escola pública em São José, um ginásio de esportes em Orleans e ruas em Florianópolis e Biguaçu, por exemplo. E também nesta noite quando, em reconhecimento ao seu legado, esta Assembleia Legislativa concede ao dr. Homero de Miranda Gomes o Título de Cidadão Catarinense.

É em memória e respeito ao seu trabalho como médico, como homem público e como cidadão que aqui reverenciamos esse mineiro que adotou Santa Catarina e criou os seus vínculos e a sua história. Entregamos aos seus descendentes a honraria digna aos homens e às mulheres que ajudaram a construir este estado que é referência para o Brasil. E um capítulo importante da história catarinense tem a assinatura de Homero de Miranda Gomes."

Esta é uma justa homenagem que o Parlamento catarinense presta ao digno cidadão e homem público dr. Homero de Miranda Gomes.

Parabéns!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Neste momento, convido o deputado José Nei Ascari para que assuma a Presidência dos trabalhos desta sessão solene a fim de que este deputado possa se manifestar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Nei Ascari) - Com a palavra o deputado Padre Pedro Baldissera.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Excelentíssimo sr. deputado José Nei Ascari, autor do requerimento que ensejou a presente sessão; excelentíssimo sr. desembargador Túlio José Moura Pinheiro, neste ato representado o excelentíssimo sr. presidente em exercício do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, dr. Torres Marques; excelentíssimo sr. Antônio Paulo Remor, prefeito de Antônio Carlos; dr. Paulo Roberto de Miranda Gomes, representante do homenageado - e em seu nome saúdo todos os familiares, amigos e conhecidos que aqui se fazem presentes juntamente com todas as autoridades já mencionadas -; sr. presidente do Conselho Regional de Medicina, Antônio Silveira Sbissa; senhores e senhoras.

(Passa a ler.)

"A presente sessão solene concederá o Título de Cidadão Catarinense ao dr. Homero de Miranda Gomes, *in memoriam*, conforme a Lei n. 16.627, de 22/05/2015, proposta por este deputado e o deputado José Nei Ascari.

Destaco, inicialmente, apesar de não ter tido a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente, que conheci parte de sua história profissional e política. Mas, sobretudo, tive a satisfação de ouvir de funcionários desta Casa, ex-deputados, autoridades e populares, testemunhos acerca do elevado caráter desse homem inteligente, humilde, austero, assim como de sua dedicada disposição no atendimento aos enfermos mais pobres e desassistidos.

Como sabemos, o dr. Homero, nascido em Ouro Fino, em 2 de maio de 1913, estado de Minas Gerais, faleceu em Florianópolis, no dia 6 de abril de 1980. Foi casado com Helga Maria (também já falecida), deixando oito filhos que faço questão de mencionar: Antônio Carlos de Miranda Gomes, engenheiro; Paulo Roberto de Miranda Gomes, médico-cirurgião e ex-deputado; Alice Terezinha Gomes Cunha, farmacêutica; Luiz Fabiano de Miranda Gomes, médico cardiologista; Vera Regina de Miranda Gomes, odontóloga; Denise Maria Gomes Campos, funcionária da Vigilância Sanitária e formada em Educação Física; Homero de Miranda Gomes Filho, autônomo; e Eurico de Miranda Gomes, odontólogo. Em cada um de vocês vive o dr. Homero, que também vive e renasce na memória de todos que o conheceram, sobretudo naqueles e naquelas cuja gratidão, diante de sua bondade, eternizou-se.

Em Minas Gerais, dr. Homero formou-se médico, especializando-se em dermatologia e leprologia. Em Santa Catarina, passou a integrar, na década de 40, a equipe do Hospital Colônia Santa Tereza, instituição especializada no tratamento da hanseníase, tendo mais tarde assumido o cargo de diretor. Em 1944, também assumiu o posto de Segundo-Tenente Médico do Quadro da Saúde, como oficial de reserva da Aeronáutica.

A sua grande dedicação à Medicina era atestada especialmente pelo trabalho beneficente, ajudando pobres e humildes de forma destacada e diletante. Com o passar do tempo, entrou para o mundo da política, integrando o Partido Social Progressista - PSP -, a UDN e, por fim, a Arena. Dr. Homero exerceu os cargos de prefeito do município de São José, de 1956 a 1960; e de deputado estadual na 7ª e 8ª Legislaturas, respectivamente no período de 1970 a 1978.

Lembremos que a lepra era a doença mais temida de antigamente. Carregava o estigma da sepultura em vida, em que a aparência virava também uma doença social, levando o doente à completa e triste solidão.

Não foi por acaso que Jesus se aproximou dos leprosos, pois a eles sempre fora negado o abraço, o afago, o carinho e a proximidade da palavra. E dr. Homero, tendo o conhecimento científico da cura, aproximou-se dos leprosos como médico, mas notadamente como um irmão, utilizando as ferramentas da atenção, do carinho e da solidariedade, procurando combater as chagas do corpo e as chagas do isolamento e da frieza humana.

Em 1967, dr. Homero recebeu o Título de Cidadão Josefense pela Câmara Municipal de São José, e também recebeu uma homenagem com o nome do Hospital Regional de São José.

Em 1978, descobriu ser portador de câncer, mas, mesmo assim, permaneceu trabalhando obstinadamente, até o seu falecimento. Ainda doente, dr. Homero foi indicado para um cargo no Tribunal de Contas, mas recusou alegando que a sua ética também adoeceria, pois o serviço público teria logo que financiar os necessários afastamentos para tratar da saúde. Por isso, desfez-se de patrimônio para custear o seu tratamento.

Assim, entendemos que o dr. Homero é merecedor da presente honraria. Foi um cidadão distinto, que serviu à política sem se servir dela, e por isso, além de toda a sua biografia, tem o nosso reconhecimento e a nossa saudação."

Esta é uma merecida homenagem que o Parlamento catarinense faz nesta noite a esta personalidade que marcou, e continuará marcando na memória, a história do estado de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Nei Ascari) - Passo a Presidência ao deputado Padre Pedro Baldissera.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Convido a mestre-de-cerimônias, Soraia Boabaid, para proceder à nominata dos homenageados.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Soraia Boabaid) -  
Boa-noite!

O Poder Legislativo catarinense tem a honra de homenagear a trajetória deste grande homem que dedicou a sua vida aos desfavorecidos de forma destacada e diletante.

Convido os srs. deputados Padre Pedro Baldissera e José Nei Ascari para fazerem a entrega do Título de Cidadão Catarinense ao dr. Homero de Miranda Gomes, *in memoriam*, neste ato representado por seu filho, Paulo Roberto de Miranda Gomes.

Ao conceder o Título de Cidadão Catarinense ao dr. Homero de Miranda Gomes, *in memoriam*, o Poder Legislativo reconhece a meritória carreira do homenageado, que dedicou a sua vida pública à sociedade catarinense, especialmente aos mais desfavorecidos, motivo de orgulho para o estado de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega do título.)

(Palmas)

Neste momento, o coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva, irá nos brindar com a apresentação da música *Nos Campos do Mundo*, de autoria do sr. José Acácio Santana.

(Procede-se à execução da música.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra o sr. Paulo Roberto de Miranda Gomes, deputado estadual no período de 1987 a 1991 e filho do homenageado desta noite.

O SR. PAULO ROBERTO DE MIRANDA GOMES - Excelentíssimo sr. deputado Padre Pedro Baldissera, autor do requerimento, juntamente com o deputado José Nei Ascari, que ensejou a presente sessão; excelentíssimo sr. Túlio José Moura Pinheiro, representando o presidente em exercício do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina; excelentíssimo sr. prefeito de Antônio Carlos, Antônio Paulo Remor; dr. Antonio Silveira Sbissa, presidente do Conselho Regional de

Medicina de Santa Catarina; demais autoridades presentes.

Gostaria de poder citar, se fosse o caso, o dr. Valter Brasil Konell; dr. Paulo Ricardo Brusque; dr. Stanley da Silva Braga; dr. Jamil Cherem Schneider; dr. Luiz Carlos Santiago; o nosso ex-secretário, dr. Juarez Borges de Medeiros; os ex-vereadores que estão lá fora: Almir Saturnino de Brito, Içuriti Pereira e Afrânio Boppré.

(Passa a ler.)

"Em nome da família Miranda Gomes, e muito especialmente em nome do dr. Homero de Miranda Gomes, que seja a minha primeira palavra esta noite do mais comovido agradecimento pela cidadania catarinense concedida ao meu pai.

Concedida de direito hoje, mas conquistada de fato em 1940, quando o dr. Homero, então um jovem médico recém-formado, escolheu deixar para trás as suas raízes nas Minas Gerais para plantá-las, profundamente, nas terras de Santa Catarina.

Minas, o caminho casual, ficou sendo a lembrança amável da mocidade, da família ancestral e dos amigos da meninice. Já o caminho catarinense, o escolhido, passou a ser a sua construção de futuro, a sua afirmação como cidadão, como pai de família, como médico e como homem público. Ficou sendo a terra para onde ele trouxe a sua esperança e a disposição ferrenha de concretizá-la.

Esta esperança, cuja chama nunca diminuiu até o seu último dia de vida, fazia-se imensa, porque compartilhada nunca foi dele apenas, pois ao decidir fixar-se em Santa Catarina, ele não o fez apenas como mais um jovem médico que abre o seu consultório em terra distante. Ele o fez, sim, para dedicar-se aos portadores de hanseníase. Isto, no seu tempo, significava renunciar a tudo mais para dedicar-se à Medicina como a um sacerdócio, em gesto de entrega absoluta.

Aos 28 anos, quando aqui chegou e assumiu o Santa Teresa, a sua esperança era a de levar justamente esperança aos que já a tinham perdido. Era diminuir o sofrimento dos portadores de uma

doença hoje felizmente curável, em tratamento ambulatorial, mas, naquele tempo, sentença de morte ou, no mínimo, de segregação do paciente pelo resto de seus dias. Tal era o pânico causado pela hanseníase então, que os seus portadores eram compulsoriamente confinados, pois havia mais especulação do que conhecimento científico acerca do contágio.

A Colônia Santa Tereza era uma verdadeira cidade, com a sua delegacia de polícia, igreja, comércio e até mesmo uma moeda própria, de modo a evitar-se ao máximo o contato entre os doentes e o mundo exterior, quase uma civilização à parte. Até as crianças nascidas na Colônia eram separadas das mães imediatamente após o parto, sendo criadas no Preventório, que ficava no bairro Roçado, em São José.

E mesmo com a nossa família já constituída, o meu pai se manteve no posto até os primeiros anos da década de 1950, quando mudamos para a Ponta de Baixo, em São José.

Aqui uma nova epopeia. A Ponta de Baixo de então era uma colônia de pescadores artesanais, lugar de difícil acesso e sem recurso algum. Quando chovia, lá chegava-se apenas de barco, ou em jipe com tração animal. Lembro-me das galeotas e das aranhas, tipo de carroças que muitas vezes utilizamos para alcançar a então distante São José.

A chegada do médico à Ponta de Baixo foi muito bem-vinda pela comunidade. Logo nós nos relacionávamos com as famílias locais, sobretudo pela grande identificação que o dr. Homero sentia com os pescadores, de quem se fez amigo. Eles sempre retribuíram, com a generosidade e a grandeza típicas dos humildes, cada atenção recebida.

Na Ponta de Baixo, além da Clínica Geral, o meu pai se dedicava a procedimentos comunitários, como a vacinação contra varíola. Ele vinha a Florianópolis buscar as vacinas, que ele mesmo aplicava, se necessário, de porta em porta.

Era um tempo sem telefone e sem Samu, um tempo no qual o médico atendia em sua casa, ou nas casas

dos pacientes, quando chamado em uma emergência. O meu pai dormia com a maleta já arrumada, ao alcance da mão - nela, os medicamentos e instrumentos de uso mais frequente. Não faço ideia de quantas vezes o sono da família foi interrompido por um pedido de ajuda, ao portão. Mas sei que lá ia o meu pai, fiel à missão que ele se impusera.

Às vezes, mas somente às vezes, quando a família do doente podia pagar, pagava o preço modesto da consulta. Quando não podia, ou não 'lembrava', o atendimento acontecia da mesma forma, e o médico voltava para casa sob a bênção sincera de um 'Deus lhe pague'. Pagou, creio eu. Se de nenhuma outra forma, então pagou com a felicidade que ele sentia em saber-se útil ao semelhante, em exercer a arte médica com irretocáveis correção e generosidade.

Não sei se hoje ainda faz sentido, ou se algum dia fez sentido, a dicotomia esquerda/direita. No seu modo iluminista de pensar, defensor das liberdades individuais e partidário da empresa privada, da livre iniciativa, o dr. Homero seria chamado um homem de direita. Mas nunca conheci alguém de esquerda tão disposto a repartir o pouco que tinha, ou tão pronto a socorrer os que não lhe propiciavam uma contrapartida.

O meu pai foi o mais mão-aberta dos liberais, o mais socialista dos capitalistas. E o fato é que ele se fez um homem de amizades tão numerosas quanto duradoras, e através delas acabou tendo uma profícua passagem pela política, na qual continuou servindo a comunidade com o mesmo desvelo, o mesmo desprendimento.

Foi prefeito de São José, de 1956 a 1960. Dentre as suas principais obras, destaca-se o alargamento da rodovia que dava acesso ao sul do Brasil pelo litoral, e que passava por dentro do município de São José. Foi marcante porque, além do vulto da própria obra, houve a necessidade de inúmeras desapropriações e das correspondentes indenizações.

Tudo isso se fez de forma ordeira, sem questionamento, dentro do prazo e do orçamento, no

âmbito da prefeitura de um então pequeno município. Muitas vezes, o fiador era apenas a palavra do prefeito - e bastava. Bons tempos aqueles.

A incursão pela política compreendeu ainda dois mandatos como deputado estadual pela região de São José, Grande Florianópolis e Orleans, para os quais foi eleito em 1970 e em 1974. Não se reelegeu em 1978 porque já estava debilitado pela doença que precocemente o levaria do nosso convívio, em 1980.

Ele tinha, então, a idade de 67 anos incompletos. Ao cabo de 40 anos de trabalho como médico e de três mandatos eletivos, deixava a herança, modestíssima, da nossa casa de moradia, a sua única propriedade. Além, naturalmente, da herança inestimável de um nome honrado e do vasto legado da sua obra humanitária.

Quero fazer ainda duas breves observações, que já me alongo.

O meu pai foi realizador, um homem que se impunha desafios e comprazia-se em torná-los realidade. Tinha o entusiasmo das suas realizações, e eu, pessoalmente, sinto-me muito feliz por ter contribuído na consecução de, pelo menos, um dos seus sonhos.

Sabedor de que não deixaria fortuna aos herdeiros, a sua ambição para os filhos era a educação. Ele queria para nós a melhor formação profissional, conforme a livre escolha e vocação de cada um, e não mediu esforços para que todos nós nos formássemos, e bem.

Em respeito às nossas opções, nunca influenciou nos nossos rumos profissionais. E nenhum dos filhos o desapontou. Cada qual definiu o seu caminho e cada qual o trilhou no melhor da sua capacidade. Cada qual, em suma, foi autor do seu próprio sucesso e nos seus próprios termos. Era tudo o que o meu pai queria para nós.

Eu e o meu irmão Luiz Fabiano escolhemos prosseguir os seus passos, como médicos. E na geração seguinte, a dos seus netos, há outros três profissionais da nossa arte. Assim, aquele jovem médico que chegou de Minas Gerais nos anos 40,

hoje já se multiplica por cinco médicos, e eu espero - mas aí devido à minha paixão pessoal pela Medicina - que esta conta sempre aumente a cada nova geração de descendentes do dr. Homero.

A segunda, e última observação, é que o meu pai amou, sem medidas, a terra catarinense que o acolheu, que lhe deu a esposa de uma vida inteira, que lhe deu filhos, além de uma carreira profissional e política que envaideceriam qualquer homem de bem e sua descendência. Ele foi um catarinense de coração, pelos claros caminhos do seu afeto. Hoje o é também de direito, e peço para concluir esta fala com a mesma palavra inicial, dizendo-lhes, novamente, obrigado. Obrigado em especial ao deputado Padre Pedro Baldissera e ao deputado José Nei Ascari, autores da proposição de conferir ao dr. Homero de Miranda Gomes essa elevada e justíssima honraria. Obrigado as sras. parlamentares e aos srs. parlamentares, que a aprovaram. Obrigado ao deputado Gelson Merisio, sob cuja Presidência desta Casa do Povo a homenagem hoje transcorre.

Cidadão da humanidade no seu melhor, natural de Minas Gerais, de Santa Catarina, de todas as terras por onde passou e semeou a sua grandeza de espírito, o seu compromisso profundo com o semelhante, o dr. Homero é, a partir de hoje, cidadão catarinense.

Com o meu pai aprendi que não se deve cultivar o orgulho, mas hoje pediria licença à sua memória para lhe dizer que tenho grande orgulho de ser seu filho, levar seu nome honrado e transmiti-lo aos meus próprios filhos."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Eu gostaria, antes de encaminhar para o encerramento desta sessão, de justificar a ausência do nosso presidente, deputado Gelson Merisio, que queria muito estar aqui presente como presidente desta Casa. Mas como não foi possível, incumbiu este deputado e o deputado José Nei Ascari de, em nome do Parlamento Catarinense,

conceder, como reconhecimento, o Título de Cidadão Catarinense ao dr. Homero de Miranda Gomes.

Gostaria, em nosso nome e em nome do Poder Legislativo, mais uma vez, de agradecer a presença das autoridades e de todos que aqui se fizeram presentes trazendo a solidariedade e, ao mesmo tempo também, a palavra de apoio e reconhecimento a essa extraordinária personalidade do nosso estado de Santa Catarina, hoje com este reconhecimento.

Especialmente, quero agradecer a presença dos filhos, das filhas e dos familiares do dr. Homero de Miranda Gomes. Muito obrigado pela presença! O Parlamento não faz nada mais do que a obrigação de conceder esse título de reconhecimento a uma pessoa que marcou a história desse nosso estado em vários campos, poderíamos assim dizer, que vai da saúde até a política. Mas, acima de tudo, como ser humano, pelo trabalho extraordinário que prestou ao estado de Santa Catarina. Daí a justa homenagem da entrega do título e do reconhecimento como cidadão catarinense ao dr. Homero de Miranda Gomes.

Esta Presidência, além de fazer este agradecimento a cada um e a cada uma que aqui estiveram presentes, gostaria de convidá-los para participar de um coquetel no *hall* deste Poder.

Antes do encerramento, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina pelo Coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, especial, para amanhã, às 19h, em homenagem à Comunidade Terapêutica Desafio Jovem de Criciúma.

Está encerrada a presente sessão.